

A Automatização Do Jornalismo: Uma Análise Moderna Da Introdução Da Inteligência Artificial Na Redação Do Sul Fluminense¹

Luma Lane Alexandre dos Santos Rodrigues²

Beatriz Pacheco³

Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)

RESUMO

Esta pesquisa aborda a introdução da inteligência artificial (IA) nas redações de jornais locais na região Sul Fluminense, interior do estado do Rio de Janeiro, com foco no veículo A VOZ DA CIDADE. Dessa forma, o objetivo central é analisar a automação do jornalismo e os impactos da IA nesse contexto específico. Sob essa perspectiva, a metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com viés exploratório. Além disso, realiza um estudo de caso com a chefe de redação por meio de entrevista semiestruturada. Depreende-se que o periódico do interior apresenta planos iniciais de uso das IAs para automação em edições de vídeo, bem como prioriza o lado humano desde a apuração até a revisão das matérias produzidas.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Inteligência artificial; Jornalismo local; Ética.

INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma prática dinâmica que se molda continuamente às evoluções tecnológicas, o que reflete não apenas os acontecimentos do mundo, mas também a transformação de suas próprias ferramentas e processos. A evolução dos meios de trabalho, impulsionada pela introdução crescente da inteligência artificial (IA), gera um cenário de análise complexa e ética. Desde a automação de tarefas rotineiras até a geração de conteúdo por meio de modelos de linguagem avançados, a IA promete maior eficiência e automação nas redações jornalísticas. No entanto, o dilema ético emerge quando se considera a originalidade e parcialidade do conteúdo gerado.

“A automatização, infelizmente, pode refletir pressupostos éticos e interesses das empresas provedoras dos serviços que

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Inteligência Artificial, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

²Estudante do Curso de Jornalismo do UBM, e-mail: lumalanerodrigues@gmail.com

³Professora do Curso de Jornalismo do UBM, e-mail: beatriz.pacheco@ubm.br

muitas vezes não são claros para os seus usuários. (...) O debate deve ser estendido à Comunicação Social. Sistemas de publicidade utilizam dados de rastreamento para apresentar produtos relacionados ao histórico de navegação do usuário, em um dos mais tradicionais exemplos da reconfiguração da publicidade. Paralelamente, o Jornalismo também apresenta novas formas de combinar matérias relacionadas, mas também produzindo textos através de sensores integrados às redes” (Pase; Pellanda, 2019).

A possibilidade de influências não autorizadas ou plágio, como discutido por Shaw (apud Adami, 2023), desafia as garantias legais e éticas tradicionalmente associadas ao jornalismo. A reflexão de Beckett (apud Adami, 2023) sobre o papel da IA, ao enfatizar que esta deve ser vista como um auxílio para os profissionais, destaca a importância de entender as ferramentas utilizadas e seus riscos. As preocupações também se estendem à capacidade da IA em criar conteúdos visualmente atraentes e plausíveis, conforme alertado por Newman (2023), fato que aumenta a dificuldade de distinguir entre realidade e falsificação. Em meio aos avanços tecnológicos, o jornalista se vê diante de uma dualidade: ou manter um posicionamento contrário à incorporação das novas ferramentas, como o caso do jornal O Globo, ou equilibrar o uso das novas ferramentas para otimização de tarefas com a preservação dos padrões éticos essenciais ao jornalismo, o que reforça a necessidade de uma abordagem consciente e informada sobre a adoção da inteligência artificial.

METODOLOGIA

A fim de compreender as complexidades do estudo de caso e atingir os objetivos propostos, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica que consistiu em três etapas distintas. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente, que contemplou conceitos fundamentais do jornalismo, a dinâmica entre o profissional e a notícia e o impacto da inteligência artificial no mercado jornalístico. Em seguida, conduziu-se entrevista semiestruturada com um profissional do jornalismo local, com vistas a assimilar como as IAs são inseridas na rotina de produção. A terceira e última etapa consistiu no cruzamento de dados, com foco na inserção na rotina de produção, na validade percebida dessas ferramentas e na avaliação dos impactos éticos no conteúdo.

Fundado em 2 de outubro de 1970 por João Batista Pançardes, o jornal A VOZ DA CIDADE consolidou-se como o primeiro diário da região Sul Fluminense. Com

uma tiragem média de 12 mil exemplares diários e circulação em 22 municípios (Pires, 2023), o A VOZ DA CIDADE apresentou frequências variáveis ao longo de sua história. Antes de se tornar uma publicação diária, o jornal circulou em caráter bimensal, mensal, quinzenal e semanal. Caroline Macedo Pires é jornalista e apresenta 22 anos de experiência no jornalismo do Sul Fluminense. Tem em sua vida profissional duas passagens pelo jornal A VOZ DA CIDADE: de 2004 a 2010 e de 2015 até o momento. No veículo, é chefe de reportagem e editora de política do jornal A VOZ DA CIDADE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relatório "Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2023", publicado pelo Reuters Institute for the Study of Journalism da Universidade de Oxford, destaca, conforme Newman (2023), a iminência de uma nova onda de disrupção provocada pela IA generativa. Esta onda, por um lado, promove maior eficiência e automação das rotinas produtivas, enquanto, por outro lado, permite elaborações diversas e imprevisíveis de textos, imagens e outros materiais jornalísticos.

A investigação sobre o atual emprego da IA nas redações foi um dos objetivos do relatório e revelou que 67% dos 303 entrevistados empregam ferramentas de automação em alguma medida para orientar a seleção de histórias e recomendações ao público em sites e aplicativos de veículos de comunicação. Dentre esses, a maioria (39%) está em estágio experimental, enquanto 23% afirmam utilizar IA com frequência.

A função de gatekeeper desempenhada pelo jornalista está intrinsecamente ligada à seleção e produção de notícias. No entanto, com o avanço da inteligência artificial e a automação de tarefas, a dinâmica tradicional dessa função passa por transformações significativas. Entre abril e maio de 2023, a Wan-Ifra (Associação Mundial de Editores de Notícias) promoveu um levantamento acerca da utilização da IA generativa em redações ao redor do mundo. Dos 101 entrevistados - pertencentes à comunidade global de jornalistas, gerentes editoriais e outros profissionais -, cerca de 49% já utilizavam inteligência artificial, seis meses após o lançamento da versão teste do ChatGPT.

Jornalista digital do Reuters Institute, Adami (2023) entrevistou cinco profissionais da área de inteligência artificial para obter diferentes visões sobre como a IA generativa e os grandes modelos de linguagem poderão afetar o jornalismo a curto e médio prazo. Três conversas são de análise pertinente à pesquisa: com Francesco Marconi, jornalista computacional e cofundador da empresa de informação em tempo real AppliedXL - já atuou como colíder de IA e automação de notícias na Associated Press; Madhumita Murgia, recém-nomeada editora de IA do Financial Times; e o professor Charlie Beckett, chefe do projeto JournalismAI, da Escola de Economia e Ciência Política de Londres (LSE).

Marconi classifica a utilização da IA no jornalismo em três fases de inovação: automação, aumento e geração. A primeira fase refere-se à automação da produção de notícias orientadas por dados, como indicadores econômicos e resultados esportivos, por meio de técnicas de linguagem natural. A segunda fase surge com a aplicação de processamento de linguagem natural e machine learning na análise de grandes conjuntos de dados, com o objetivo de descobrir tendências. A fase atual, liderada pela IA generativa, caracteriza-se pela capacidade de gerar texto narrativo em larga escala.

“Este novo desenvolvimento oferece aplicações ao jornalismo que vão além de simples relatórios automatizados e análise de dados. Agora, poderíamos pedir a um chatbot que escrevesse um artigo mais longo e equilibrado sobre um assunto ou um artigo de opinião de um ponto de vista específico. Poderíamos até pedir que o fizesse no estilo de um escritor ou publicação bem conhecido. As ideias para possíveis utilizações desta tecnologia multiplicaram-se desde novembro [2022], com os próprios jornalistas a testar frequentemente as capacidades dos chatbots para escrever e editar” (Adami, 2023).

Os modelos de linguagem subjacentes a essas ferramentas operam de modo a responder às solicitações por meio da geração de novos conteúdos, contudo, não apresentam concepções próprias. Assim, eles são treinados com base em um conjunto específico de dados, e, posteriormente, geram resultados fundamentados no conhecimento adquirido durante o treinamento.

Embora essas capacidades se revelem úteis na síntese de informações e condução de edições para reportagens, a análise de Murgia destaca que a inteligência artificial generativa, em sua configuração hodierna, carece de atributos que a impedem

de desempenhar uma função mais substancial no campo jornalístico. Murgia argumenta que a IA generativa não é original e precisa ser introduzida à capacidade de produzir inovações significativas, uma vez que sua base é fortemente fundamentada em informações já existentes.

ANÁLISE

A resposta de Caroline Pires ao questionamento sobre uso de inteligência artificial nas redações revela que o jornal A VOZ DA CIDADE ainda não incorporou tal ferramenta em seu fluxo de trabalho. Ela menciona que a tentativa de usar o ChatGPT não foi bem-sucedida, pois o modelo se mostrou limitado para a aplicação do jornalismo voltado para o interior. Destaca a importância de personalizar os textos a fim de evitar padronizações e expressa descontentamento com a qualidade do produto gerado pela IA, uma vez que o considera menos autêntico e mais semelhante a um texto produzido por uma assessoria.

Ademais, Caroline destaca como principal limitação do ChatGPT a sua falta de conhecimento regional. Nesse contexto, a chefe de redação enfatiza que, embora a IA possa ser útil para temas nacionais, o Google é visto com mais credibilidade, principalmente devido à capacidade de pesquisar fontes. Ainda, Caroline aponta preocupações com a possibilidade de plágio, pois o ChatGPT não identifica a fonte das informações utilizadas, o que pode comprometer a autenticidade do texto. Além disso, menciona que a ferramenta não foi treinada adequadamente para realizar mudanças de maneira consistente na alteração de releases, o que resulta em textos que se assemelham mais a comunicações de assessorias de imprensa do que a conteúdo original.

A resposta reflete a realidade dinâmica e em evolução dos veículos de comunicação, em que a decisão de incorporar ou não a inteligência artificial é influenciada por considerações práticas, estéticas e filosóficas relacionadas à autenticidade e credibilidade do conteúdo produzido.

A visão da jornalista reflete ideais de outros profissionais do ramo no Brasil. Em 29 de novembro de 2023, Felipe Seligman, fundador do JOTA⁴, afirmou que a IA é uma ameaça e uma oportunidade, ao mesmo tempo em que é inevitável (Seligman, 2022). Para ele, as novas plataformas digitais podem auxiliar a rotina de trabalho, mas é necessário “sempre usar o senso crítico que precisa estar inerente à profissão do jornalista” (Seligman, 2023). Segundo o CEO⁵, o JOTA construiu um grupo de trabalho para, desde o primeiro planejamento, especificar “o que pode e o que não pode ser feito com inteligência artificial por enquanto”. Tal ação demonstra o caráter essencial da humanização do jornalismo, que antes de ser feito para humanos, é elaborado por humanos.

Caroline aponta algumas áreas específicas nas redações onde a inteligência artificial poderia ser potencialmente utilizada. Na apuração, destaca a possibilidade de auxiliar na elaboração de perguntas e no conhecimento aprofundado sobre o assunto em questão, ao proporcionar ao jornalista uma visão mais completa.

Acerca da eficiência e dos desafios advindos com a automação da rotina produtiva, Caroline frisa que o uso da IA na alteração de textos seria essencial em sua função, especialmente ao lidar com releases de assessorias. No entanto, enfatiza a necessidade da supervisão humana para casos em que a sensibilidade e compreensão humana são fundamentais.

“Me lembro muito bem de anos atrás uma entrevista com o prefeito de Rio Claro, Didácio Penna, na época, sobre a Light e ele me disse: Rio Claro não é o curral da França. Esse foi o título da minha matéria - ‘Rio Claro não é o curral da França’, diz prefeito. Não creio que é uma coisa que a inteligência artificial faria de maneira automática. Esse feeling do jornalista não pode morrer com a facilidade que está sendo oferecida” (Pires, 2023).

Nesse sentido, Caroline reforça que a redação fez apenas testes no ChatGPT e não encontrou a facilidade desejada. Assim, expressa ceticismo em relação à substituição do trabalho do jornalista pela inteligência artificial. Ainda que mencione a

⁴ Veículo de imprensa independente com foco em inteligências política e jurídica brasileiras. Disponível em <www.jota.info/pro> Acesso em 05 de dezembro de 2023.

⁵ Durante transmissão ao vivo intitulada “Como a inteligência artificial potencializa o jornalismo local”. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=i578u8fCVOc>>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.

possibilidade de mudanças no futuro, a profissional enfatiza o elemento humano como fundamental na produção jornalística.

Ao final das perguntas estipuladas no roteiro, Caroline demonstra uma visão prática e concreta sobre a implementação da inteligência artificial em sua empresa. Dá ênfase ao interesse em utilizar a IA no corte de vídeos para a produção de podcasts e para compartilhamento em redes sociais.

Porém, a abordagem de edição de vídeo na resposta de Caroline gerou outros questionamentos acerca da substituição do profissional de edição audiovisual por IA. Nesse contexto, a chefe de redação ressalta a eficiência do programa Opus Clip⁶ e menciona que, embora a visão humana seja essencial para determinar a relevância de determinadas partes, a automação oferece uma otimização significativa de tempo. Ao ser questionada acerca da eficiência do GPT e do Opus Clip em termos de resultado, Caroline defende que a natureza é diferente entre texto e vídeo. No caso da IA para vídeos, ela destaca a confiança na fonte, pois o contexto está presente, e sugere que o GPT seria mais útil se pudesse alterar textos de assessorias mantendo a perspectiva jornalística.

“No jornal, não tem editor de vídeo e nem terá. Incorporando mais modos de fazer jornalismo, é o jornalista que faria tudo. Como te disse, a decisão final do que é válido ou não sempre será do humano, mas se for parar para editar o vídeo, não faz sentido ter o programa que já faz tudo.” (Pires, 2023)

CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu seus objetivos centrais ao mapear as experiências e estratégias adotadas por jornais locais diante da introdução das IAs. As entrevistas forneceram um panorama das vantagens percebidas, como a eficiência na produção de conteúdo, mas também apontaram desafios, como a preservação do toque humano na produção jornalística. Nesse contexto, o estudo sinaliza a relevância de aprofundar a compreensão do tema, ao considerar o dinamismo do campo jornalístico e a constante evolução tecnológica.

⁶ Ferramenta de edição de vídeo que conta com uma IA generativa especializada em transformar conteúdo audiovisual longo em clipes curtos para TikTok, YouTube Shorts e Reels. Disponível em <<https://www.opus.pro/>>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.

Assim, torna-se pertinente explorar em detalhes como o fluxo de trabalho pode se transformar nas diferentes etapas do processo jornalístico, assim como ocorreu desde a máquina de Gutemberg até o uso comum da internet. Além disso, haja vista a preocupação ética levantada nas entrevistas, explorar a implementação de políticas e diretrizes éticas específicas para a utilização da IA nas redações pode oferecer análises precisas acerca o desenvolvimento dessa integração.

Depreende-se, ainda, o acúmulo de funções em um só profissional nas redações do Sul Fluminense, com a inteligência artificial sendo utilizada para suprir esta demanda. Nesse sentido, o estudo serve de alerta para maior fiscalização do trabalho nas regiões interioranas, com o intuito de minimizar a sobrecarga e, por conseguinte, a precarização de tarefas. Assim, a presente pesquisa proporcionou uma visão inicial das dinâmicas entre o jornalismo local e a inteligência artificial, bem como indica um campo de possibilidades para estudos futuros que ampliem a compreensão dessas interações no contexto do jornalismo do interior brasileiro.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Marina. Is ChatGPT a threat or an opportunity for journalism? Five AI experts weigh in. Disponível em <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/news/chatgpt-threat-or-opportunity-journalism-five-ai-experts-weigh>. Acesso em 19 de novembro de 2023.

NEWMAN, Nic. Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2023. Disponível em https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2023-01/Journalism_media_and_technology_trends_and_predictions_2023.pdf. Acesso em 18 de novembro de 2023.

HENRIKSSON, Teemu. New survey finds half of newsrooms use Generative AI tools; only 20% have guidelines in place. Wan Ifra, 2023. Disponível em <https://wanifra.org/2023/05/new-genai-survey/>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

PASE, André; PELLANDA, Eduardo. Dilemas éticos do jornalismo produzido por inteligência artificial: uma perspectiva brasileira. Cuadernos Artesanos de Comunicación. Universidad del Rosario. p. 189-199. Disponível em https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/17311/2/Dilemas_eticos_do_jornalismo_produzido_por_inteligencia_artificial_uma_perspectiva_brasileira.pdf. Acesso em 25 de novembro de 2023.

Pires, Caroline. Entrevista concedida a Luma Lane Alexandre dos Santos Rodrigues. Barra Mansa, 28 de novembro de 2023.

SELIGMAN, Felipe. Durante transmissão ao vivo intitulada “Como a inteligência artificial potencializa o jornalismo local”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=i578u8fCVOc>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.